



O uso do Facebook por professores em salas de aula: um estudo de caso

Vicente, E. R.^a, Nikitin, L. de O.^b

^aÉllen Rosim de Vicente
ellenrosimvicente@gmail.com

^bLeandro de Oliveira Nikitin
prof.le@gmail.com

ARTICLE INFO

Received: August 15, 2019
Accepted: September 20, 2019
Available on-line: June 6, 2020

Keywords: Redes sociais virtuais;
Ações dos professores; Sala de aula;
Facebook.

E-mail: ellenrosimvicente@gmail.com

ISSN 2007-9842

© 2019 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

Digital social networks are a relevant environment for coexistence among our young students. It is through them that they also construct common-sense ideas about different science subjects that they may come across in their classrooms. In this work, we try to find out if teachers use digital social networks (specifically Facebook) as a teaching tool, and in what way they do it. The choice of Facebook was due to this being the largest digital social network in operation. Through a research published via Facebook, it was verified that 12 of the total of 45 participating teachers say that they use the social network for some activity related to the teaching of their discipline. The analysis of the answers also verified that even teachers already familiar with the digital tools still do not demonstrate to have the same fluency in the use of the new technologies as the "digital natives"; and their use of social networks essentially boils down to consultation and reading. Given the possibilities offered by the social network, teachers were expected to report examples of how to use Facebook in a similar way to virtual learning environments (AVAs); which was not observed. Many cite as factors that impede dispersion and indiscipline in the classroom, in addition to the prohibition presented by school management for this purpose. This information suggests that teachers still do not know the potential of using social networks as a teaching tool, and may think about reformulating their pedagogical actions in order to contemplate their use in the classroom.

As redes sociais digitais são um ambiente relevante de convivência entre nossos jovens estudantes. É por meio delas que também constroem ideias de senso comum a respeito de diferentes assuntos de ciências, com os quais podem se deparar em suas aulas. Neste trabalho, procuramos descobrir se os professores utilizam as redes sociais digitais (especificamente o Facebook) como ferramenta de ensino, e de que maneira o fazem. A escolha do Facebook se deu por esta ser a maior rede social digital em funcionamento. Através de uma pesquisa divulgada via Facebook, verificou-se que 12 do total de 45 professores participantes dizem utilizar-se da rede social para alguma atividade relativa ao ensino da sua disciplina. A análise das respostas permitiu verificar também que mesmo os professores já familiarizados com as ferramentas digitais ainda não demonstram ter a mesma fluência no uso das novas tecnologias quanto os "nativos digitais"; e sua utilização das redes sociais resume-se essencialmente a consultas e leituras. Dadas as possibilidades oferecidas pela rede social, esperava-se que os professores relatassem exemplos de aplicação de uso do Facebook de modo semelhante aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs); o que não foi observado. Muitos citam como fatores impeditivos a dispersão e indisciplina em sala de aula, além da proibição apresentada pela gestão escolar para tal finalidade. Estas informações nos sugerem que os professores ainda desconhecem os potenciais de uso das redes sociais como ferramenta de ensino, e podem pensar em reformular suas ações pedagógicas de modo a contemplar o seu uso em sala de aula.

I. INTRODUÇÃO

As redes sociais virtuais são ambiente de interação entre os estudantes. A maior parte de suas vidas, incluindo o convívio escolar, é construída por informações das relações dentro destes ambientes, entendendo relações como conhecimento da sua experiência cotidiana. Os nossos estudantes são Nativos Digitais, são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet (PRENSKY, 2001). O senso comum trazido para a salas de aula atualmente vem muito de sua interação neste contexto.

Diferente dos estudantes, a maior parte dos professores são imigrantes no meio virtual e computadorizado. Cresceram e desenvolveram como indivíduos socializando entre si e com o mundo palpável, por meio de leitura de livros, conversas com os mais velhos, e tendo outras condições de ensino nos seus ambientes escolares. Portanto,

É importante fazer esta distinção: como os Imigrantes Digitais aprendem – como todos imigrantes, alguns mais do que os outros – a adaptar-se ao ambiente, eles sempre mantêm, em certo grau, seu “sotaque”, que é, seu pé no passado. O “sotaque do imigrante digital” pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, ou a leitura de um manual para um programa ao invés de assumir que o programa nos ensinará como utilizá-lo (Prensky, 2001)

Independente da linguagem e formas de utilizar as redes sociais virtuais, ambos alunos e professores vivenciam este ambiente. O Facebook é a maior rede social digital dos últimos tempos desde a imersão do homem no mundo digital, e é a mais utilizada atualmente. A partir dela as expressões ‘curtir’ e ‘compartilhar’ entre outras foram sendo incorporadas na linguagem dos estudantes.

O uso abrangente de tecnologias sociais e móveis fornece aos adolescentes uma oportunidade ímpar de usar ferramentas como o Facebook para criar comunidades de aprendizagem auto-organizadas ou redes de aprendizagem pessoal (Phillips, 2011)

Sensibilizar os professores para a utilização da tecnologia no âmbito educacional é indispensável já que seus alunos estão imersos constantemente neste ambiente. Fichmann (2010) afirma que o computador e as demais tecnologias só terão sentido se utilizados na escola para a melhoria da aprendizagem, como geradores de conhecimento que ampliam o currículo e promovem a interação e colaboração entre professores e alunos.

O conceito de redes sociais leva a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização (Marteleto, 2010)

Sendo assim, a interação com conhecimento e suas escolhas se constroem por meio de uma linguagem assimilada pelos alunos, internalizando o conhecimento, e formulando suas maneiras de mobilizar-se na participação social. Isto é, por meio do contato com as informações diversas apresentadas no Facebook, os alunos vão constituindo um arsenal de conteúdos que conseguiram assimilar como verdades e fazendo-se ativos dentro deste contexto social, realizando críticas, selecionando conteúdos, formando-se como um cidadão crítico. Iniciam a construção do seu conhecimento que para alcançar um formalismo e ter cunho mais científico necessita da ação do professor como participante desta comunidade. Assim, há familiaridade e diálogo entre aluno, professor e conhecimento, tornando o ensino e a aprendizagem caminhos mais significativos.

Portanto, entendendo esta necessidade do professor se relacionar dentro desta sociedade virtual que chegamos a nossa inquietação: De que maneira os professores utilizam a rede social digital Facebook para o ensino dentro do ambiente escolar atualmente?

I.I. A construção social do conhecimento

Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes. Isto não significa mudar o significado do que é importante, ou das boas habilidades de pensamento (PRENSKY, 2001). Ao professor cabe ampliar a linguagem de seus alunos no direcionamento de um formalismo, ensinando os conteúdos propostos pelos currículos ponderando seus objetivos para cada aula. Tendo nesta ação um direcionamento construtivista, entendendo o aluno como um indivíduo capaz de comunicar-se sobre o assunto em questão. É crucial proporcionar um diálogo, não somente se comunicar, mas também interpretar como esta linguagem está se constituindo. Vygotsky (2001), em seus estudos sobre a construção dos conceitos, estabelece que “a imagem sincrética que leva à formação de “montes” baseia-se em nexos vagos e subjetivos”, podendo se reconstruir conforme o indivíduo interage com parcerias mais capazes.

Em sua análise, o autor mostra que este desenvolvimento se dá por meio de agrupamentos realizados pelas crianças dos objetos baseados em uma posição espacial na qual sua formação pode ser retirada dos diversos “montes”. Inicia-se, então, um novo estágio: o “pensamento por complexos”. Neste estágio, a criança já superou parcialmente o seu egocentrismo. As impressões das crianças sobre as coisas vão dando espaço as relações que as coisas têm entre si, contudo, tais relações ainda permeiam mais o factual e concreto do que o abstrato e lógico. Os complexos em coleções são as combinações de objetos ou impressões concretas que a criança realizava por meio de associações de contraste. Para finalizar o âmbito do pensamento por complexos, os pseudoconceitos são a ponte até os conceitos. Todo o processo se realiza por intermédio dos instrumentos e dos signos. Os instrumentos podem ser objetos, e os signos a palavra em si.

A compreensão do desencadear da construção dos conceitos faz-se necessária para clarificar o conhecimento de que os alunos, antes de construir seus conceitos, trazem consigo: os pseudoconceitos, conhecimentos prévios, concepções alternativas sobre determinada temática. Este pensamento vai ao encontro das ideias apresentadas por Caramel e Pacca (2011). Estas autoras consideram que diagnosticar e tomar conhecimento destas concepções dos alunos pode ser um ponto de partida para ensinar. Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas na rede social digital Facebook por apresentarem publicações de conteúdos de interesse e conhecimento dos estudantes propiciam um ambiente para os professores identificarem estas concepções, enriquecendo o desenvolvimento da aprendizagem.

Quando o professor compreende os benefícios pedagógicos que a rede social do Facebook promove e se dispõe a interagir, um primeiro bloqueio apresenta-se, a resistência de pais e administradores da escola que se preocupam com o encontro dos alunos com conteúdos inadequados ou abusadores sexuais on-line entre outros (Phillips, L. F. e tal). É necessário neste momento a ampla discussão para fornecer informações sobre a importância da mediação do professor e o quanto este pode ajudar seus alunos na construção de ações nessa plataforma, já que este é seu papel, mediar o contato dos alunos com os conhecimentos diversos. Entender que melhor se posicionará o aluno diante destes perigos tal que este faz concisa sua informação dos conteúdos adequados, podendo melhor fazer escolhas e caminhos num ambiente que dispõe de tantas ‘Fake News’ e perfis obscuros.

Outra questão que aflige os professores quando arrojados no trabalho dentro do Facebook é a insistência do aluno em interagir demasiadamente por meio dos chats, ou disponibilizar suas ações pessoais para seus alunos, tendo estes adicionados como amigos. *Este é um ponto importante: você não precisa ser “amigo” dos alunos (ou “aceitar” as solicitações de amizade deles) para interagir com eles no Facebook. Em vez disso, aconselhamos que os professores criem grupos e páginas no Facebook para essas interações.* Assim, os momentos de trabalho ficam delimitados pelo próprio professor, não tendo sua jornada de trabalho estendida a vida pessoal.

II. METODOLOGIA

A metodologia foi realizada para o âmbito de estudar a experiência vivida pelos professores na utilização do Facebook como ferramenta para o Ensino. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado a professores imersos na rede social digital Facebook que se dispuseram a respondê-lo.

O questionário aplicado a 45 professores foi constituído por seis perguntas: 1) Alguma vez você já utilizou do Facebook para ensinar em suas aulas? 2) Poderia descrever uma situação em que você utilizou o Facebook para ensinar em suas aulas? 3) Quais potenciais você observou que a atividade trouxe para seus alunos e para o desenvolver da aula? 4) Quais dificuldades você se deparou na realização da sua atividade utilizando do Facebook? 5) Você considera importante usar o ambiente do Facebook para o ensino? Por quê? 6) Use o espaço abaixo para apresentar considerações que você tem como significativas e essenciais para os temas perguntados anteriormente.

Na primeira questão os professores tinham como alternativas as seguintes respostas: sim ou não. As demais questões do questionário eram de cunho dissertativo.

II.1. Caracterizando os professores

Dentre os 45 professores entrevistados, foram selecionados para a análise dos dados 12 entrevistados que responderam utilizar do Facebook como ferramenta no ensino em sala de aula devido a experiência vivida por estes, ampliando as informações a respeito do ensino e aprendizagem em sala de aula com redes sociais virtuais.

A totalidade dos professores analisados são imigrantes digitais. Por meio do cabeçalho do questionário pode-se observar que a idade dos professores estava entre 24 a 44 anos, ou seja, os professores entrevistados nasceram entre os anos de 1971 e 1991. A partir do ano de 1993 que se considera os indivíduos digitalizados. Ainda nesta parte, pode-se observar que todos os professores entrevistados já trabalharam a mais de um ano na profissão e que 9 destes entram no Facebook todos os dias, mostrando significativa participação nesta rede social virtual.

Referente as disciplinas que estes professores lecionam, Física foi a mais aparente. A disciplina de História apareceu como a segunda mais frequente (Figura 1). Cerca de metade dos professores enquadraram-se nas disciplinas de ciências, considerando característica dos professores entrevistados.

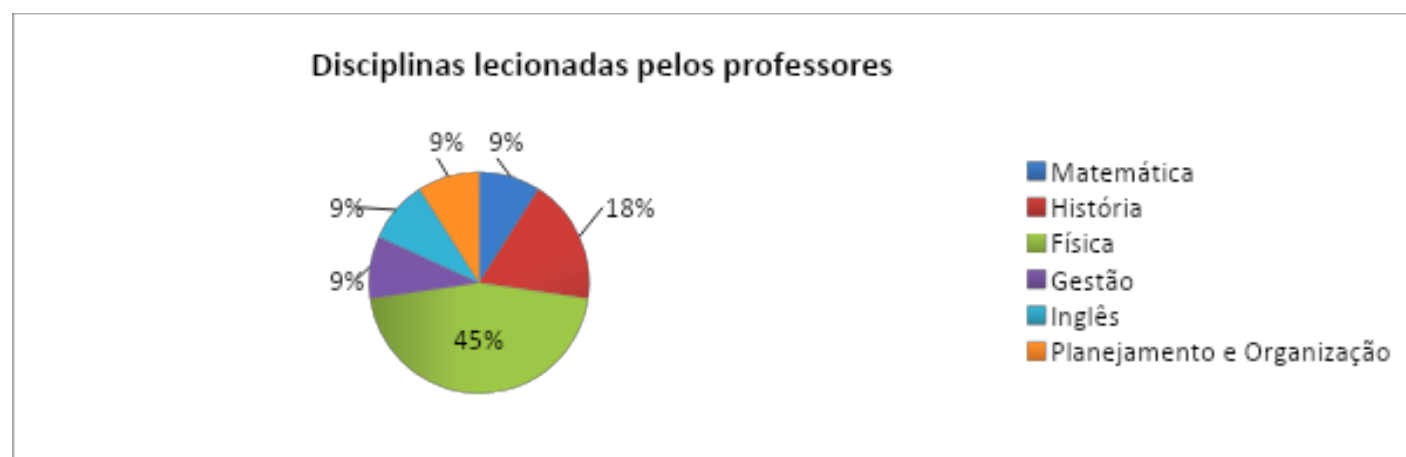
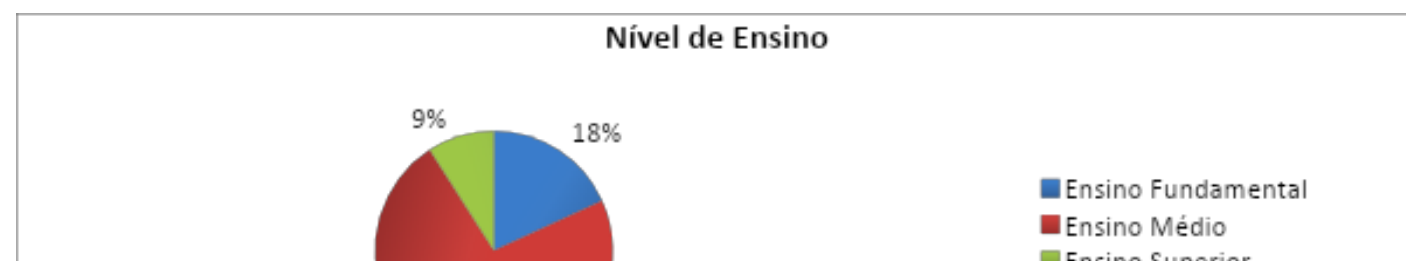


FIGURA 1. Gráfico referente as porcentagens das disciplinas lecionadas pelos professores entrevistados.

A maioria dos professores entrevistados lecionavam para o Ensino Médio, seguidos pelos professores do Ensino Fundamental, e em menor quantidade tínhamos professores do Ensino Superior. Sendo assim, nossa pesquisa



tinha um direcionamento ao entendimento dos professores do Ensino Médio sobre a utilização das redes sociais virtuais.

Para compreender melhor as questões sobre a utilização das redes sociais digitais pelos professores outra condição que buscamos compreender era a qual tipo de instituição os professores lecionavam. A maior parte dos professores questionados eram de escolas da rede pública. É importante informar que todas as escolas dos professores entrevistados possuíam laboratório de informática.



FIGURA 3. Gráfico referente ao tipo de escola nas quais os professores entrevistados lecionavam.

III. REDES SOCIAIS DIGITAIS NA SALA DE AULA DESDE A VISÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Os professores entrevistados e inseridos no Facebook, dizem utilizar dos recursos como páginas, grupos, perfil e chats. Porém, quando questionados à utilização para o ensino, as atividades apresentadas se limitam a consultas de informações pelos professores para serem repassadas aos alunos e não um conjunto aluno e professor trabalhando em uma atividade dentro desta rede sobre determinado conteúdo. Os professores apontam os grupos como ambientes para promoção de discussões sobre determinados temas e para tirar dúvidas, contudo, e como dito, não descreveram nenhuma ação educacional nem seus objetivos para tal utilização. A seguir as respostas de três professores questionados que nos auxiliaram a esta interpretação e se assemelhava a maioria:

Professor A: *“Porque precisava achar um vídeo que estava em uma página de Física que eu havia ‘curtido’, mostrei para os alunos e eles também gostaram e acabaram ‘curtindo’ e navegando na página.”*

Professor B: *“Para resgatar um arquivo com uma lista de links para experimentos diversos. Acessei meu perfil durante a aula, mostrando o arquivo para os alunos e salvando-o no computador da sala. Já tentei usar grupos de estudos para passar lista de exercícios, mas houve reclamações de alunos e pais; de modo que acabou sendo praticamente (mas não explicitamente) proibido o uso do Facebook para esse fim.”*

Professor H: *“O colégio não permite o uso das redes sociais durante as aulas, tenho usado o Facebook para orientar atividades extraclasse que depois são discutidas em aula, indicando vídeos para tarefas que serão complementadas em aula também, além de tirar dúvidas pelo bate papo.”*

A proibição da escola ao uso destas atividades foi apresentada por dois professores como pontos que dificultam a utilização destas redes no ensino dentro da sala de aula. Este ponto pode estar relacionado diretamente ao desconhecimento tanto por parte destes professores quanto pela gestão da escola sobre os benefícios que esta rede promove. Os autores Phillips, Baird e BJ Fogg (2011) discorrem que a escola pode auxiliar o professor a desenvolver e seguir uma política sobre o uso consciente do Facebook para o ensino. Isto indica o uso do Facebook como facilitador para alcançar os objetivos de aprendizagem determinados no projeto político pedagógico da própria escola promovendo o uso responsável do Facebook dentro deste ambiente.

Observamos, também, a partir das respostas dos professores quando abordado sobre o potencial da utilização desta rede no ensino que estes colocam o benefício de o aluno estar protagonizando a construção do conhecimento. O interesse do aluno e a sua mobilização são características observadas das respostas dos professores como um retorno proveitoso ao ensino dentro deste ambiente. Para este caso, a maioria dos professores enfatizam uma construção mais profícua do conhecimento já que há a interação e o envolvimento com o conhecimento devido os assuntos estarem mais próximos da realidade do aluno provendo por consequência uma otimização do tempo da aula. Trazemos a seguir algumas das falas dos professores para melhor compreensão do leitor desta situação.

Professor H: *“Facilita muito a comunicação e a troca de conhecimento, muitos alunos trazem situações novas referentes ao assunto estudado, o que enriquece muito as aulas”*

Professor E: *“O assunto é muito próximo da realidade deles. Eles usam muito. Essa aproximação facilitou o interesse pelo assunto.”*

Professor J: *“Otimização do tempo; divulgação científica através de vídeos, imagens, links, entre outros; interatividade; promove a boa cidadania no mundo digital.”*

Aproximadamente quarenta e um por cento dos professores entrevistados indicaram nas suas respostas sobre o uso do Facebook em salas de aula dificuldades como a dispersão dos alunos e o controle sobre a sala. Outras questões como a sensação que o professor tem de que seus alunos acreditam que há disponibilidade a todo momento aparece dito como obstáculo para a utilização do Facebook. Além destas, a falta de entendimento do aluno de que a rede social tem aplicação para sua aprendizagem apareceu como complicação para o ensino na visão do professor. Também a disponibilização de internet gratuita surgiu nas respostas indicando outro empecilho ao trabalho do professor, já que o Facebook precisa dela para funcionar.

Professor A: *“Foi um pouco difícil voltar a aula, pois os mesmos queriam ficar respondendo mensagens, olhando as fotos dos demais amigos. Mas acho que de início foi legal.”*

Professor J: *“As dificuldades é o acesso ao ambiente: Internet gratuita, pois muitos acessam pelo celular e aí baixar vídeos, como por exemplo, do Youtube, fica inviável para uma pessoa que só tem acesso pelos pacotes dados pelo celular.”*

Professor K: *“Nenhuma. Somente a sensação de você deve estar sempre disponível na cabeça de alguns alunos.”*

É unânime entre os professores a condição de que é importante inserir o trabalho com Facebook em suas aulas. Observamos que estes compreendem a rede como ambiente próximo a realidade, uma forma de reformular as concepções errôneas dos alunos pela gigante disponibilidade de conteúdos falsos e inacabados, a necessidade de planejar e objetivar o motivo do seu uso, e, também, o interesse manifestado pelo aluno. Para uma melhor compreensão do leitor sobre a relevância dada pelos professores a inclusão desta rede social digital mostramos a seguir as respostas que agruparam a maioria significativa para formulação de nosso entendimento a respeito.

Professor A: *“Se souber trabalhar, acho sim importante. Faz parte do mundo dos nossos alunos. Acho que temos que ensiná-los a usar essa ferramenta também para o ensino.”*

Professor B: *“Sim, pois o Facebook, na minha visão, tem se tornado uma “área” de desinformação, de propagação de ideias distorcidas da realidade, proliferação de páginas, textos, comentários com o pior que a humanidade pode se deparar, como por exemplo, machismo, racismo, homofobia entre outros. Se os educadores não ocuparem esses espaços, nossos alunos estarão cada vez mais sujeitos e esse tipo de “realidade distorcida”. Cabe aos educadores fazer o contraponto, apresentar questionamentos e notícias que tenham relevância para a formação de um educando capaz de formar-se um cidadão apto para enfrentar os desafios da realidade que os espera fora das escolas e das redes sociais.”*

Professor K: *“Pode ser uma boa ferramenta se bem utilizada, com planejamento e objetivos bem claros. Trata-se de uma rede social que praticamente todos os jovens tem e pode ser um meio de motivar as aulas.”*

Professor E: “*Sim, pois, chama a atenção dos alunos, desperta a curiosidade, aumentando o nível de conhecimento e interação entre professor / aluno.*”

IV. CONCLUSÕES

Concluimos sobre a visão dos professores que questionamos neste estudo de caso, que as atividades, consideradas desenvolvidas por eles, se pontuaram na utilização para chegar a outras mídias, não sendo interações pedagógicas elaboradas para a construção de um conhecimento científico por meio de um diálogo a fim de promover a aprendizagem juntamente aos alunos. Pode-se constatar, também, que os professores são capazes de utilizar chats, grupos, páginas e outras tecnologias disponíveis neste ambiente tais como vídeos e simuladores, demonstrando não estar alheios aos recursos. A habilidade para utilizar pode não ser a mesma que a de seus alunos, contudo são o básico para conduzirem uma atividade deste cunho.

Discutir sobre a proibição do Facebook dentro das instituições de ensino envolvendo gestão, professores e pais de alunos é necessário, já que isto pode possibilitar a compreensão dos amplos fins pedagógicos que o ambiente promove, dentre eles o interesse e motivação dos alunos em dialogar sobre assuntos tratados nas aulas. A dispersão dos alunos quando expostos as atividades pode se dar pela carência da maior parte do grupo escolar não compreender que é possível ensinar e aprender por meio desta rede social. Sugere-se, então, trabalhar pontualmente as maneiras apresentadas pelos autores Phillips, Baird e BJ Fogg (2011) sobre as possibilidades que o Facebook pode proporcionar a toda comunidade escolar – *Ajudar a desenvolver e seguir a política da escola sobre o Facebook, Promover a boa cidadania no mundo digital, Usar as páginas e os recursos de grupos do Facebook para se comunicar com alunos e pais, Adotar os estilos de aprendizagem digital, social, móvel e “sempre ligado” dos alunos do século 21 e Usar o Facebook como recurso de desenvolvimento profissional*. Assim será possível uma futura imersão consciente de tais atividades no ensino potencializando a aprendizagem dos alunos

É considerável entender que mesmo tendo um trabalho envolvendo indivíduos que ajam no processo de ensino e aprendizagem de forma diferente, este é o grande benefício. Os professores entram com competências como paciência, insistência e resistência ao trabalharem com uma verticalidade começo meio e fim, textos longos e atividades demoradas. Os alunos participam trazendo as competências de uma aprendizagem horizontal compondo competências tais como a velocidade, simultaneidade e mobilidade realizando leituras de vários textos curtos ao mesmo tempo. Juntas essas ações distintas podem ser concertadas na caminhada da formação de um cidadão atualizado e digital capaz de atuar e relacionar em um mundo com estas características, a realidade da globalização (CORTELLA e MANDELLI, 2011).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores que disponibilizaram um tempo para responder nosso questionário, às nossas famílias que foram pilar emocional e financeiro para que toda esta pesquisa tivesse nossa dedicação integral proporcionando uma composição relevante para a pesquisa sobre o Ensino de Ciências.

REFERENCIAS

ALENCAR, G. A.; MOURA, M. R., & BITENCOURT, R. B. (2013). Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão-PE. *Educação, Formação & Tecnologias*, 6 (1),86-93 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.

CARAMELL, N. J. C.; PACCA, J. L. A. **Concepções alternativas em eletroquímica e circulação da corrente elétrica.** Cad. Bras. Ens. Fís., v. 28, n. 1: p. 7-26, abr. 2011.

CORTELLA, M. S.; MANDELLI, P. **Vida e carreira - um equilíbrio possível?** Campinas-SP: Papirus 7 mares, 2011. 112 p.

FICHMANN, S. Possibilidades de uso do computador no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010 (Manual do Professor - Editora Scipione).

PHILLIPS, L. F.; BAIRD, D. E.; BJ FOGG (2011). Facebook para educadores. Acesso em: 13 de maio de 2018.

PRENSK, M. (2001). Nativos digitais, imigrantes digitais. *Onthehorizon NCB University Press*, 9 (5).

MARTELETO, R. M. **REDES SOCIAIS, MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação.** Pesq. bras. ci. inf., Brasília, v.3, n.1,p.27-46, jan./dez. 2010

VYGOTSKY, L. S. (2001). Pensamento e Linguagem. Edição eletrônica, Ed Ridendo Castigat Moras.